

Maria Mayanara Lopes Ribeiro, 21 anos, foi atacada em casa, no assentamento Rosa Luxemburgo. Socorrida pelos vizinhos, ela não resistiu aos ferimentos. Principal suspeito é o companheiro dela, Daniel Silva Vitor, 43, que segue foragido

20ª vítima deste ano é morta em Samambaia

Material cedido ao Correio



» MARIANA SARAIVA
» CARLOS SILVA

Mais uma mulher foi brutalmente assassinada no Distrito Federal. A 20ª vítima de feminicídio deste ano, Maria Mayanara Lopes Ribeiro, 21 anos, foi espancada e esfaqueada na noite desta quinta-feira, em casa, no assentamento Rosa Luxemburgo, em Samambaia Norte. O principal suspeito é o companheiro dela, Daniel Silva Vitor, 43, que segue foragido. É o segundo caso desse tipo somente nesta semana. Na segunda-feira, a pedagoga Denise Rodrigues, 30, também morreu, assassinada pelo ex-companheiro, Adriel Teixeira, 29, que tirou a própria vida após o crime. Em 2023, foram registrados 33 feminicídios no DF.

Familiares ouvidos pelo **Correio** contaram que o casal estava junto havia seis meses. Segundo eles, o relacionamento era marcado por brigas constantes e um sentimento de posse por parte de Daniel. "Ele não deixava ela sair de casa sozinha, só permitia se fosse com ele, e também não deixava ela trabalhar. Era um ciúme doentio", relatou o irmão da vítima, que preferiu não se identificar.

O irmão de Mayanara relatou que ela vivia com medo constante do companheiro, que teria ameaçado matar membros da família da mulher, caso o relacionamento terminasse. "Minha mãe já tinha pedido várias vezes para ela ir embora, porque eles brigavam constantemente, e isso fazia mal para ela", detalhou.

Noite de horror

A escalada de violência doméstica sofrida pela vítima resultou num crime brutal. De acordo com a família, na noite do crime, Daniel chegou em casa embriagado por volta das 18h e viu Maria falando ao celular com uma pessoa. Num ataque de fúria, teria começado a espancar a companheira. A jovem conversava com a mãe, que, do outro lado da linha, ouviu, impontente, os gritos de desespero da filha. "Minha mãe conseguiu escutar minha irmã gritando por socorro. Foi então que começaram as agressões físicas", contou o irmão de Mayanara.

Temendo pela segurança dos filhos — um menino de 1 ano e uma menina de 3 —, a jovem ainda tentou empurrar o agressor para fora da residência. O suspeito, no entanto, teria continuado a esfaqueá-la no rosto e pescocou. Os vizinhos do casal testemunharam toda a ação e tentaram impedir o ataque, mas Daniel já teria desferido os golpes fatais.

Ele fugiu antes da chegada da polícia e segue foragido. Maria foi socorrida por vizinhos e levada ao posto do Corpo de Bombeiros (CBMDF), na BR-060, mas não resistiu aos ferimentos e morreu, antes mesmo de chegar ao hospital.

Nascida em Tangará, no Rio Grande do Norte, há um ano a vítima se mudou para o assentamento, onde conheceu o agressor. Ele mantinha um barraco na região e, segundo moradores, apresentava comportamento violento.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) isolou o local e realizou patrulhamento para tentar localizar o suspeito, sem sucesso. A 32ª Delegacia de Polícia (Samambaia Sul) investiga o caso como feminicídio e busca capturar o suspeito do crime.



Casal estava junto havia seis meses. O relacionamento era marcado por brigas e um sentimento de posse por parte de Daniel

Vítimas da violência

- » 1-10/01: Tainara Kellen, no Gama;
- » 2-15/01: Diana Faria, em Ceilândia;
- » 3-17/01: Antônia Maria da Silva Carvalho, no Recanto das Emas;
- » 4-25/01: Milena Rodrigues, em Santa Maria; caso, inicialmente, foi registrado como homicídio;
- » 5-05/02: Erica Maria de Jesus, no Paranoá;
- » 6-13/05: Simone Santos Ribeiro, no Itapoã;
- » 7-25/05: Daniella Di Lorena Pelaez, no Jardim Botânico;
- » 8-31/05: Zely Alves Curvos, de 94 anos, em Águas Claras;
- » 9-15/06: Jania Delfina de Assis, na Estrutural;
- » 10-17/07: Fernanda dos Santos Pereira, em São Sebastião;
- » 11-06/08: Rosemeire Campos, no Gama;
- » 12-12/08: mulher de identidade ainda não confirmada morre carbonizada na Estrutural; caso, inicialmente, foi registrado como homicídio;
- » 13-20/08: Juliana Barboza Soares, no Gama;
- » 14-25/08: Daíra dos Santos Rodrigues, no Itapoã;
- » 15-28/08: Thaynara Iorrana da Silva Matheus, em Ceilândia;
- » 16-30/09: Paloma Jenifer Santos Ferreira, em Vicente Pires;
- » 17-20/10: Fabiane Araújo, em Taguatinga;
- » 18-27/10: Jucelia dos Santos da Silva, no Sol Nascente;
- » 19-11/11: Denise Rodrigues de Oliveira, em Vicente Pires;
- » 20-14/11: Maria Mayanara, em Samambaia.



Ele não deixava ela sair de casa sozinha, só permitia se fosse com ele, e também não deixava ela trabalhar. Era um ciúme doentio. Minha mãe já tinha pedido várias vezes para ela ir embora, porque eles brigavam constantemente"

Irmão da vítima, que preferiu não se identificar

Passado violento

Segundo documentos judiciais obtidos pelo **Correio**, Daniel carrega um histórico de violência. O suspeito do assassinato de Maria Mayanara foi alvo de medidas protetivas solicitadas pela ex-mulher, Sara Santana da Silva, em razão de ameaças, ofensas e agressões físicas

durante os três anos em que viveram juntos. Apesar dos frequentes ataques, ela nunca procurou a polícia por medo do agressor, que possui diversas passagens policiais, inclusive, por homicídio. A mulher relatou que ele era usuário de drogas e álcool.

Após se separar, Sara voltou a encontrar o homem, no início deste ano, vivendo em situação de rua, na região do cemitério de Sobradinho, local onde ele costumava dormir. Ela, então, o ajudou a encontrar abrigo no assentamento Rosa Luxemburgo.

Apesar do auxílio, quando a encontrou novamente no acampamento, em 14 de setembro, por volta das 12h, Daniel passou a ofender a ex-companheira. Segundo Sara, sem motivo aparente, ele se exaltou e disse que a mataria caso ela voltasse ao local. Além das ameaças, ele teria proferido ofensas, como "gorda escrota".

Amedrontada pelas ameaças, a mulher deixou o local e não retornou mais. Ela teria alertado Joana, mãe de Mayanara, sobre o perigo que a filha corria ao conviver com Daniel, mas não foi ouvida.

Ciclo de ódio

A defensora pública e ativista pelos direitos das mulheres Verônica Acioly de Vasconcelos destaca que os casos de feminicídio possuem causas

complexas, envolvendo fatores culturais, estruturais e profundamente enraizados em nossa sociedade. "Entre eles, podemos citar a desigualdade de gênero, a cultura patriarcal perpetuada pela mídia e pela sociedade, a reprodução de padrões estereotipados no ambiente familiar e o avanço de uma pauta conservadora que reforça a inferiorização da mulher", aponta Verônica.

Para enfrentar o aumento da violência de gênero, a defensora enfatiza que a solução começa pela educação desde a primeira infância. "É fundamental introduzir disciplinas que promovam uma perspectiva de gênero igualitária, além de políticas públicas que não se limitem à repressão, mas que também utilizem psicologia e assistência social para promover reflexões nos agressores. É igualmente necessário fortalecer as instituições, garantindo que elas adotem uma cultura verdadeiramente igualitária em sua atuação", defende.

A advogada e especialista em violência doméstica Andréia Limeira Waihrich reforça que o aumento nos casos de feminicídio tem raízes complexas e multifacetadas, exigindo uma análise profunda para compreender suas origens e desenvolver soluções eficazes. "Não estamos lidando com eventos isolados, mas com o reflexo de uma cultura enraizada na desigualdade de gênero e na naturalização da violência contra a mulher. Entre os fatores que agravam esse cenário estão o machismo estrutural, os padrões culturais que subordinam a mulher ao homem, a banalização da violência doméstica, a dificuldade de acesso à Justiça e a falta de suporte efetivo às vítimas", explica.

Andréia também destaca que a impunidade em casos anteriores contribui para um ciclo de violência que precisa ser interrompido. "A prevenção do feminicídio exige uma abordagem multidisciplinar e ações em diferentes frentes. A educação tem um papel crucial na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção de relações igualitárias desde cedo. Campanhas de conscientização abrangentes, que alcancem todos os segmentos da sociedade, são igualmente essenciais. Além disso, é indispensável fortalecer os mecanismos de denúncia, garantindo acolhimento e proteção às vítimas, e investir em programas de reabilitação para agressores", conclui.

Onde pedir ajuda

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente ao local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF)
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

DEAM 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

DEAM 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.
Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia
Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438
Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

Secretaria da Mulher do DF
Secretaria de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (Subev)
Subsecretária: 3330-3109
Assessoria: 3330-3118/3105

Subsecretaria de Promoção das Mulheres (SUBPM)
Telefone: 3330-3116 / 3148

Casa da Mulher Brasileira
Recepção, térreo: 3371-2897
Acolhimento e Triagem, 1º andar: 3371-2637
Emprende Mais Mulher, 2º andar: 3373-1120/ 98199-1146
Coordenação da Casa da Mulher Brasileira, 3º andar: 3371-0212

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)
Promotorias nas regiões administrativas do DF
<https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justicias-nas-cidades>

Núcleo de Gênero
Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT
Telefones: 3343-6086 e 3343-9625 — Defensoria Pública do DF

Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)
Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4
Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765
WhatsApp: (61) 99359-0032
E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br
<http://www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/>